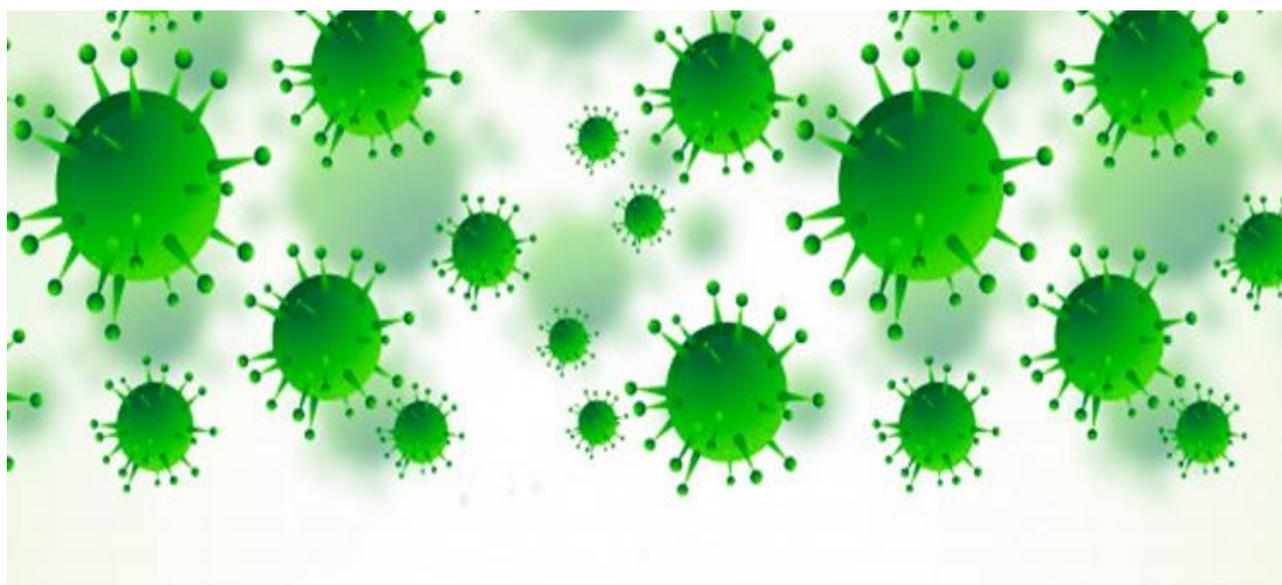


Boletim Epidemiológico

Sífilis 2023



Introdução

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior.¹

Pode ser transmitida por via sexual, vertical ou sanguíneo. A transmissão sexual é a predominante. A transmissão vertical pode ocorrer durante a gestação e implicar consequências como aborto, natimorto, parto pré-termo, morte neonatal e manifestações congênitas precoces ou tardias. A transmissão por transfusão de sangue ou derivados pode ocorrer, mas se tornou muito rara, devido ao controle e à testagem do sangue doado pelos hemocentros.⁴

No Brasil, a notificação compulsória de sífilis congênita foi instituída em 22 de dezembro de 1986; a de sífilis em gestantes, em 14 de julho de 2005; e a de sífilis adquirida, em 31 de agosto de 2010. Em 2017, o Ministério da Saúde publicou a Nota Informativa nº 02-SEI/2017 – DIAHV/SVS/MS, com a revisão e atualização dos critérios para definição de caso da sífilis adquirida, em gestantes e congênita.⁴

Em 2022, foram notificados no Brasil 213.129 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 99,2 casos/100.000 habitantes), 83.034 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 32,4 casos/1.000 nascidos vivos – NV), 26.468 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 10,3 casos/1.000 NV) e 200 óbitos por sífilis congênita (taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita de 7,8 óbitos/100.000 NV).⁴

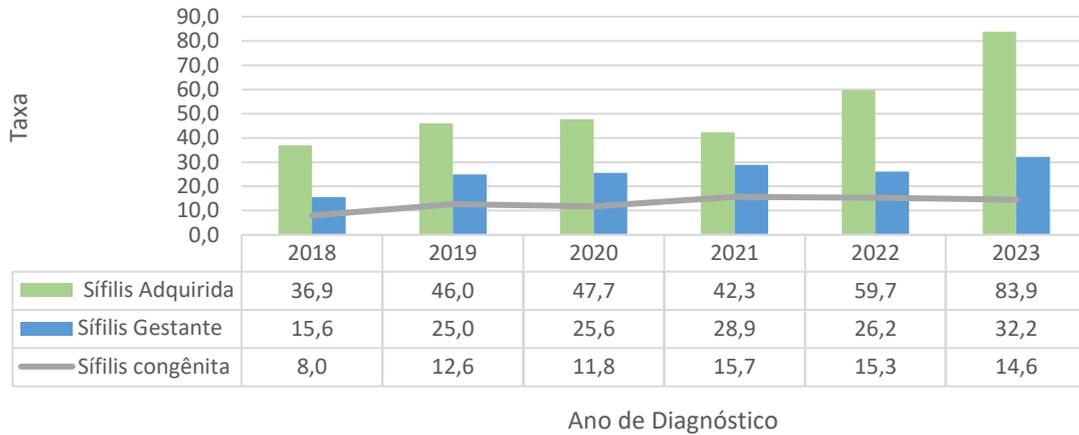
No estado de São Paulo, no período de 2010 a junho de 2022, foram notificados 322.938 casos de sífilis adquirida, 110.088 casos de sífilis em gestantes, 39.045 casos de sífilis congênita e 402 óbitos por sífilis congênita.¹

Os dados em análise deste boletim foram extraídos do sistema de informação de notificação de agravos (SINAN), consultado em 30 de abril de 2024. Utilizando-se as variáveis raça, faixa etária, região de saúde, escolaridade, unidade notificadora. Para sífilis em gestante foram analisados também os antecedentes epidemiológicos da mãe, como o momento do diagnóstico e pré-natal. Além das variáveis tratamento e evolução dos casos para sífilis congênita.

Este boletim epidemiológico visa apresentar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em Guarulhos como forma de subsidiar o planejamento e gestão, bem como fortalecer as ações de prevenção e controle dos casos de sífilis por meio do diagnóstico oportuno e quebra da cadeia de transmissão.

Situação Epidemiológica da Sífilis

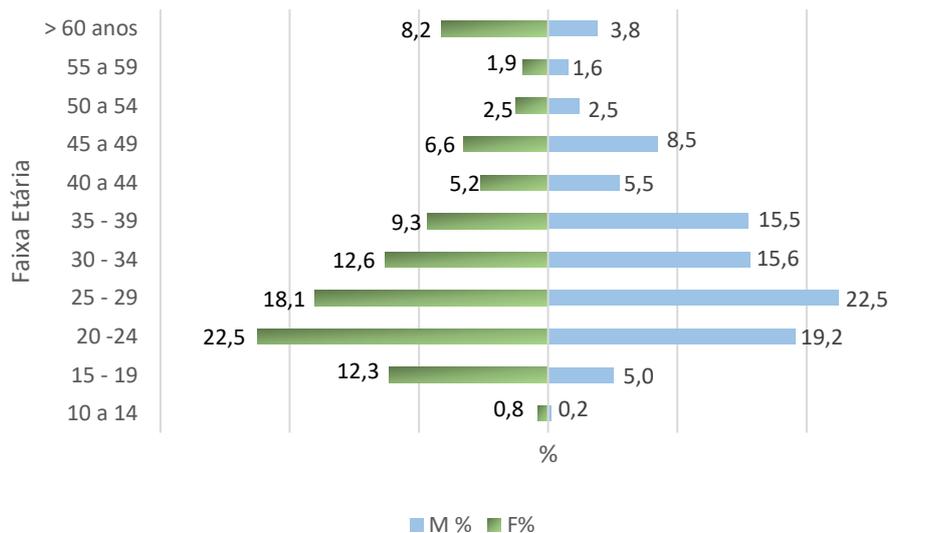
Gráfico 1. Taxa de detecção de sífilis adquirida por (100.000 hab), taxa de incidência de sífilis em gestante e sífilis congênita por (1.000 nascidos vivos), segundo ano do diagnóstico, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
DATASUS/IBGE-Estimativas População
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

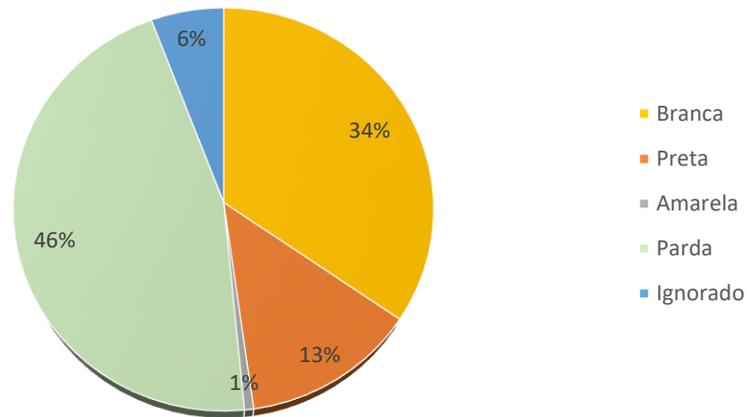
Situação Epidemiológica da Sífilis Adquirida

Gráfico 2. Percentual de casos de sífilis adquirida, segundo faixa etária e sexo, Guarulhos, 2023



SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

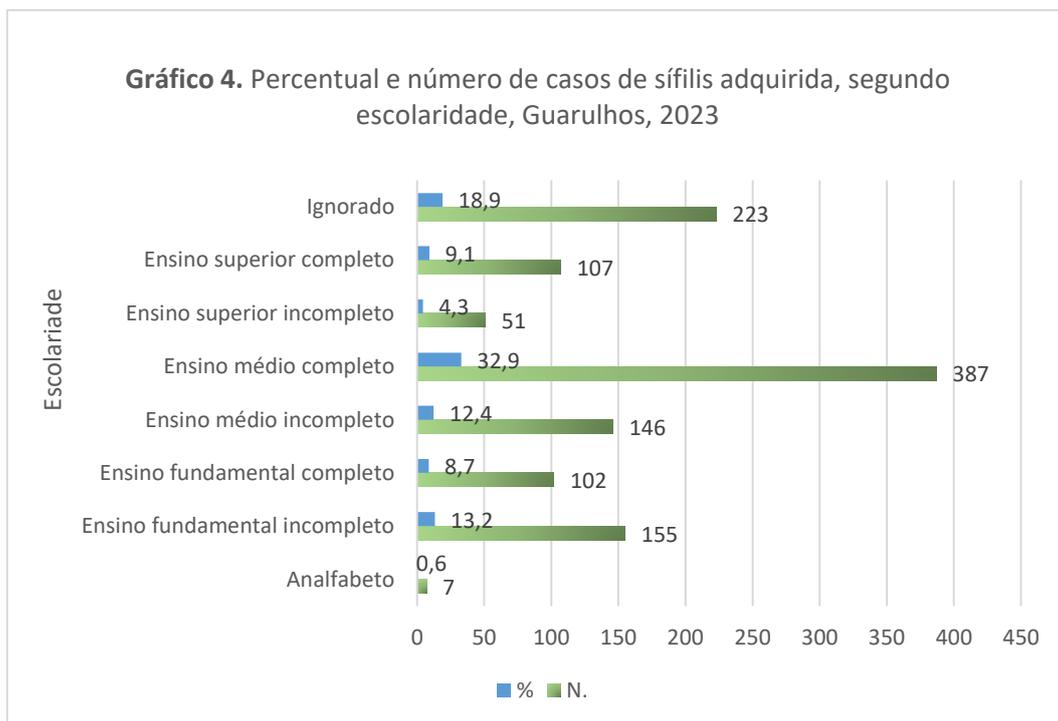
Gráfico 3. Percentual de casos de sífilis adquirida, segundo raça, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET/
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

No que se refere a raça/cor observa-se que dos casos notificados como sífilis adquirida, 46% correspondem a raça parda.

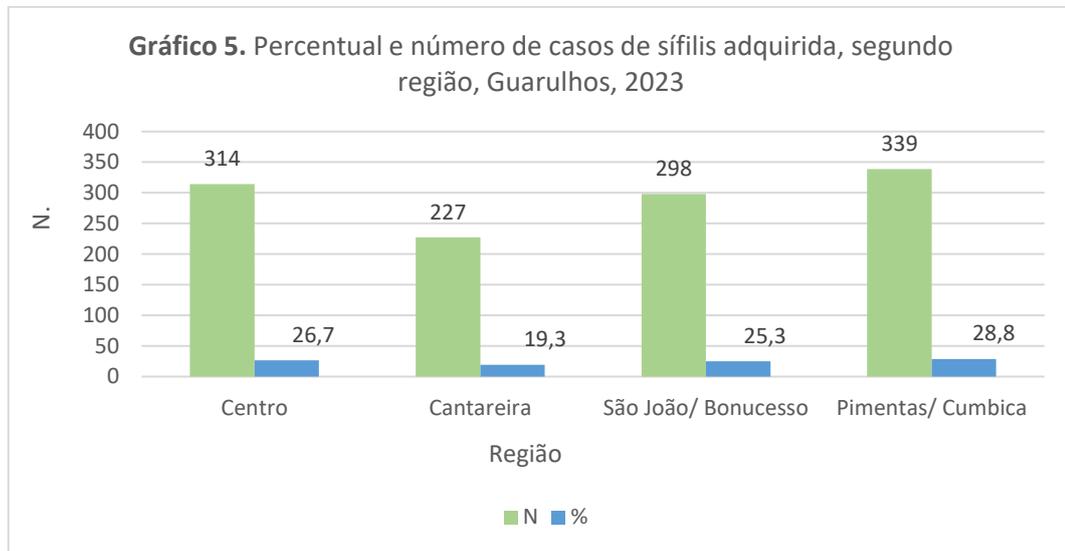
Gráfico 4. Percentual e número de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

Verifica-se que o perfil da sífilis adquirida em Guarulhos, em homens e mulheres, é predominante em jovens adultos dos 20 aos 39 anos, com o ensino médio completo realizado

(32,9%). Verifica-se a ausência de informações referentes a escolaridade em 18,9%, o que prejudica a análise mais precisa.

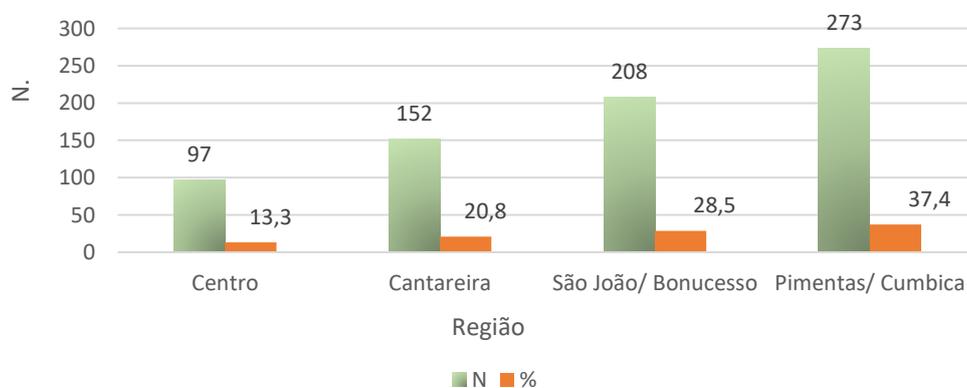


Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

Em relação a distribuição de casos por região de saúde, verificado uma quantidade inferior de casos notificados para sífilis adquirida na região Cantareira (19,3%) e uma concentração maior na região Pimentas/ Cumbica (28,8%) - Gráfico 5. Já o Gráfico 6, aponta para uma concentração maior de notificações de sífilis gestante na região Pimentas/ Cumbica (37,4%) e inferior na região centro (13,3%).

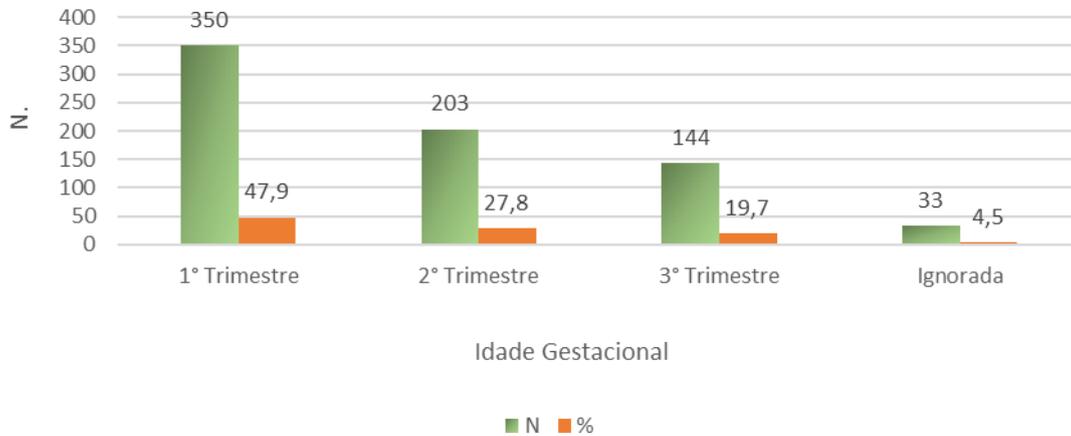
Situação Epidemiológica da Sífilis Gestante

Gráfico 6. Percentual e número de casos de sífilis em gestante, segundo região, Guarulhos, 2023



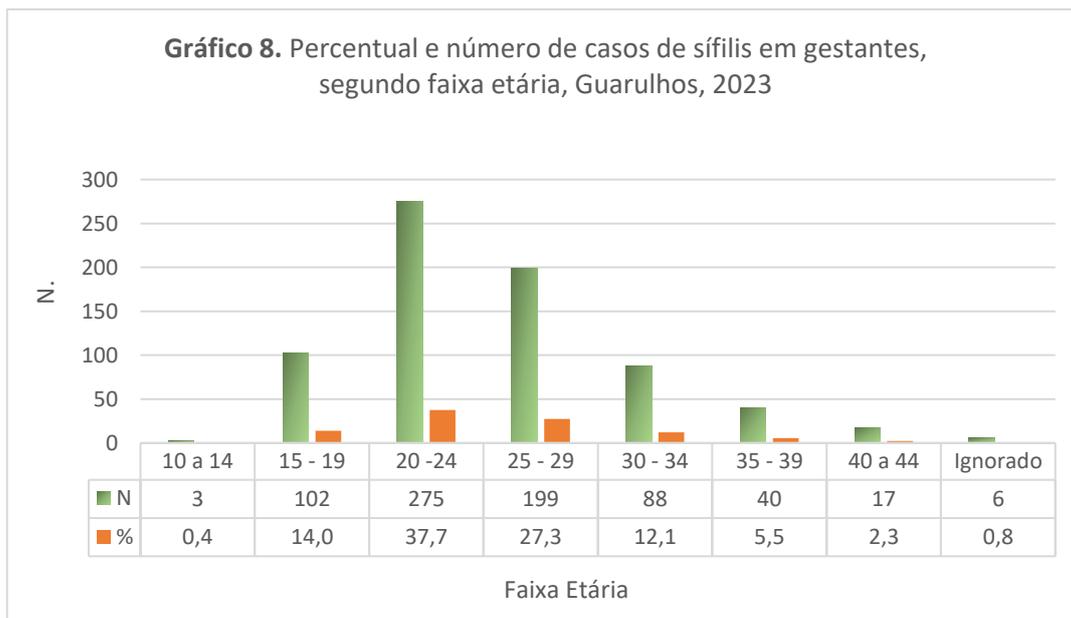
Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

Gráfico 7. Percentual e número de casos de sífilis em gestantes, segundo idade gestacional no momento do diagnóstico, Guarulhos, 2023



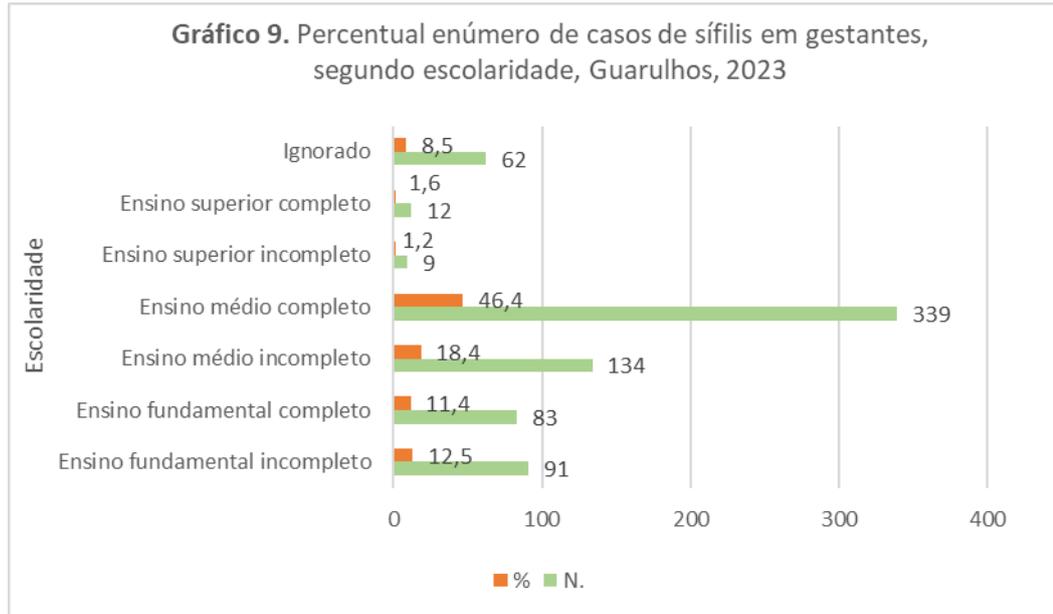
Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

Gráfico 8. Percentual e número de casos de sífilis em gestantes, segundo faixa etária, Guarulhos, 2023



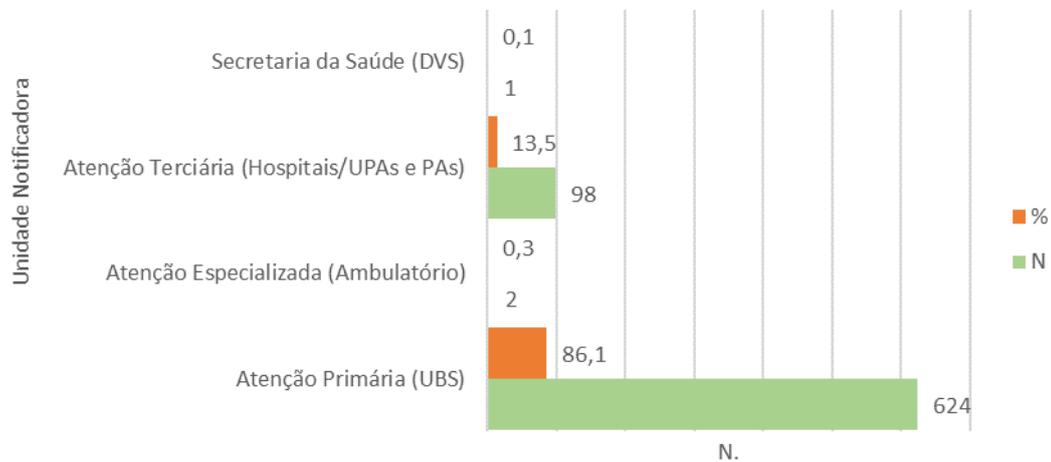
Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

Observa-se, nos Gráficos 8 e 9, que a maioria dos casos de sífilis em gestante notificados são de mulheres entre 15 e 29 anos (79%), com o ensino médio completo realizado (46,4%).



Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

Gráfico 10. Percentual e número de casos de sífilis em gestante, segundo unidade notificadora, Guarulhos, 2023

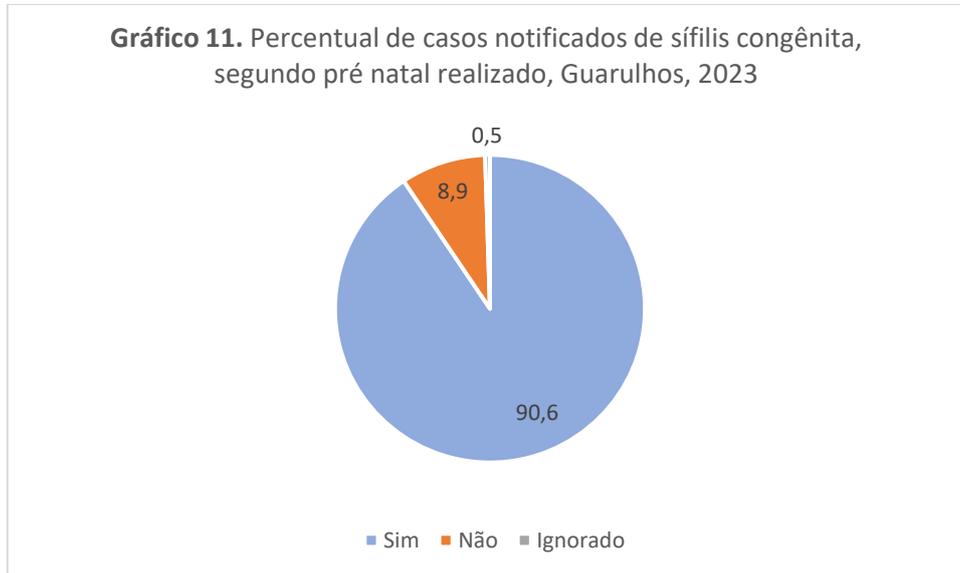


Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

O Gráfico 10 mostra que o maior percentual das notificações de sífilis em gestante são realizadas pelas UBS (86,1%) mas, uma parte ainda é realizada por outros serviços e até na atenção terciária (13,5%), afetando o tratamento e monitoramento do caso pela atenção primária à saúde.

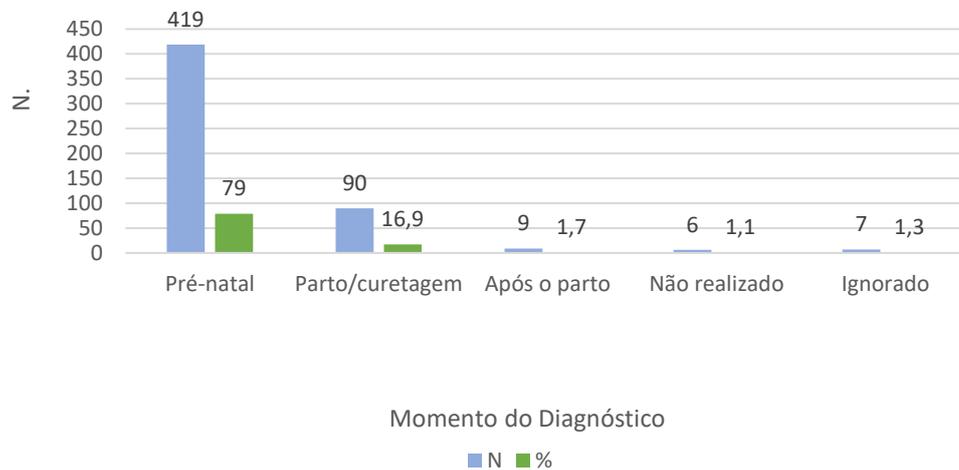
Situação Epidemiológica da Sífilis Congênita

Gráfico 11. Percentual de casos notificados de sífilis congênita, segundo pré natal realizado, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

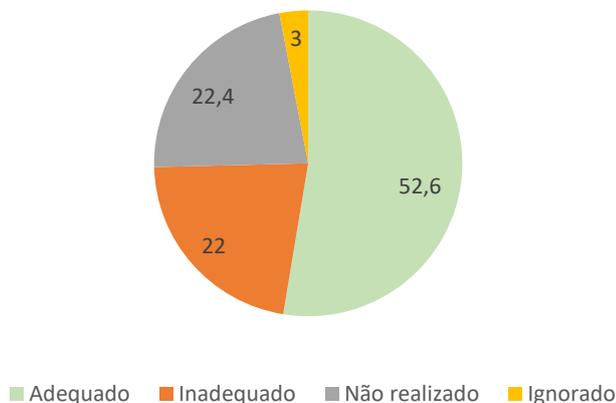
Gráfico 12. Percentual e número de casos notificados de sífilis congênita, segundo momento de diagnóstico materno, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

No Gráfico 12, verifica-se que 19,7% dos casos notificados como sífilis congênita, o diagnóstico materno não foi realizado no pré-natal, momento oportuno para o tratamento precoce da sífilis em gestante, sendo que 90,6% das mães dos bebês realizaram o pré-natal (Gráfico 11).

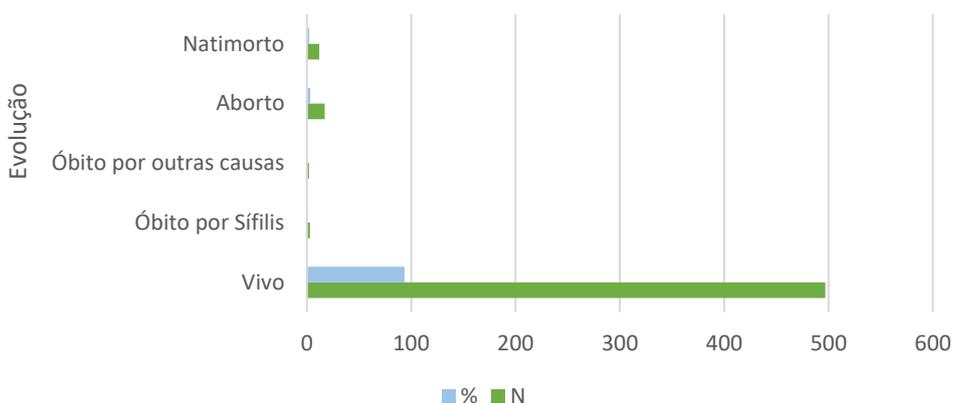
Gráfico 13. Percentual de casos notificados de sífilis congênita, segundo esquema de tratamento da mãe, Guarulhos, 2023



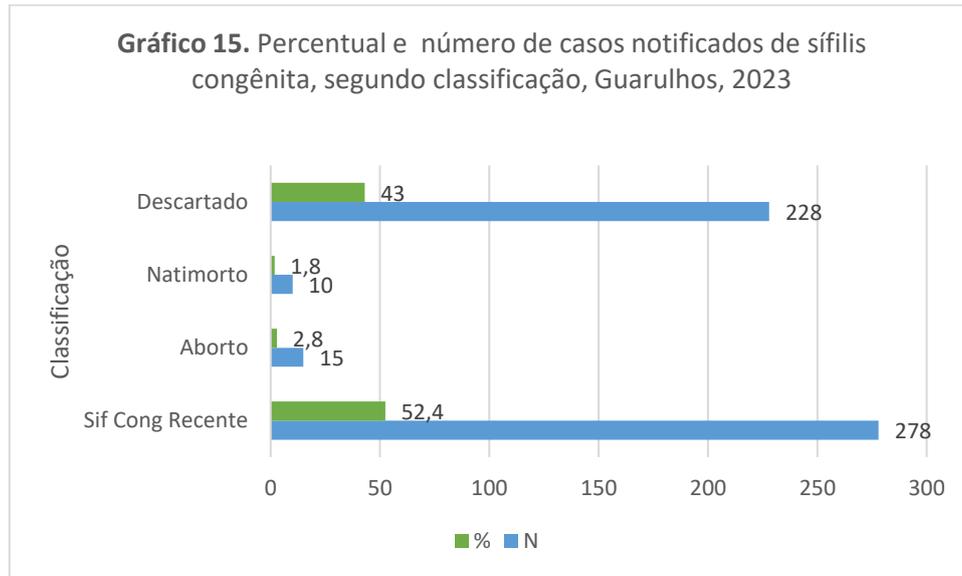
Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações acesso em 30/04/2024

Dos casos notificados como sífilis congênita, verifica-se, no Gráfico 13, que 44,4% dos tratamentos maternos para sífilis em gestante foram inadequados ou não realizados, contribuindo para a exposição do bebê à sífilis.

Gráfico 14. Percentual e número de casos notificados de sífilis congênita, segundo evolução, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024



Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN NET
Dados sujeitos a alterações, acesso em 30/04/2024

Na análise dos casos classificados como sífilis congênita recente (52,4%), cerca de 26% apresentaram alteração líquórica, indicando quadro de neurosífilis no recém-nascido, podendo afetar o desenvolvimento da criança.

Diante do exposto, torna-se evidente que a sífilis é um problema de saúde pública em Guarulhos, o que requer a intensificação das ações de promoção, prevenção e diagnóstico precoce, garantindo que a população seja orientada e tratada no momento do diagnóstico, interrompendo a cadeia de transmissão com vista a redução dos casos de sífilis congênita e desfecho desfavorável do agravo como o abortamento espontâneo, parto prematuro, malformação do feto, surdez, cegueira, alterações ósseas, deficiência mental e/ou morte ao nascer.

Referência Bibliográfica

1. <https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/indice-de-a-z/sifilis.html>.
2. <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0211720>
3. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Boletim Epidemiológico Sífilis Nº1. Outubro de 2023.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico Sífilis Brasília. Outubro de 2023.
5. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 19 (4): 873-880 out-dez., 2019. Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil.
6. CONASS. Guia de Apoio a Gestão Estadual do SUS. Nota Técnica Sífilis Congênita: Indicadores Epidemiológicos. Dezembro-2014.
7. Programa Estadual de DST/Aids-CCD-SES-SP. Nota Informativa Nº 002/2022/CRT-PE-DST/AIDS/SES-SP.